

**A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR E DO GESTOR SOBRE OS MÉTODOS
AVALIATIVOS E A EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ÁLVARO MACHADO, NA CIDADE DE
AREIA- PARAÍBA - BR**

(La percepción del maestro y del Administrador respecto a los métodos de evaluación y el absentismo escolar: Un estudio de caso del quinto año de la escuela primaria de la escuela Alvaro Machado en la ciudad de Areia- Paraíba- Br)

Ms. Afonso Gomes Santiago Neto

Em Ciências da Educação

Dr. Daniel Gonzalez

Em Ciências da Educação

Fecha de recepción: 01-08- 2015

Fecha de aceptación: 22-09- 2015

Páginas 85 - 104

Resumo.

Esta pesquisa busca estudar a percepção do professor e o gestor sobre os métodos avaliativos e a evasão escolar: um estudo de caso do 5º ano do ensino fundamental da escola Álvaro Machado, na cidade de Areia – Paraíba – Br. O objetivo geral foi: Identificar a percepção dos métodos do sistema avaliativo utilizado pelo professor do 5º ano da escola Álvaro Machado e a evasão escolar. Para tanto, foi feito o uso de uma pesquisa descritiva, de enfoque qualitativo, contando com uma amostra de um professor e um gestor da escola. Foi utilizada a técnica de entrevista para coletar as informações. A partir da avaliação dos resultados pode se dizer que os métodos do sistema avaliativo utilizado pelo professor da escola pesquisada têm contribuído de forma negativa com o desempenho escolar dos alunos além da falta de mudança na postura didática do docente apontando aparente motivo para que as crianças não possam chegar a ter êxito na vida escolar. Os resultados também apontaram a necessidade de uma reflexão quanto à prática adotada pelo professor e a postura da escola quanto à evasão e repetência escolar.

Palavras Chave: Avaliação. Evasão. Métodos Avaliativos. Escolas públicas

Resumen.

Esta investigación busca estudiar la percepción del maestro y el director en los métodos de evaluación y el absentismo escolar :. Un estudio de caso del quinto año de la escuela primaria de la escuela Alvaro Machado en la ciudad de arena - Paraíba - Br El objetivo general fue: Identificar la percepción de los métodos del sistema de evaluación utilizado por el maestro del quinto año de Álvaro Machado y el absentismo escolar. Para mucho se hizo mediante un estudio descriptivo de enfoque cualitativo, con una muestra de un maestro y un administrador de la escuela. La técnica de la entrevista se utilizó para recopilar la información. Sobre la base de la evaluación de los resultados se puede decir que los métodos del sistema de

evaluación utilizado por el profesor de la escuela encuestados han contribuido negativamente al rendimiento académico de los estudiantes y la falta de cambio en la postura didáctica el profesor señalando aparente razón por la cual los niños no pueden llegar a tener éxito en la vida escolar. Los resultados también indican la necesidad de una reflexión sobre la práctica adoptada por el profesor y la evasión de la postura y el grado de repetición de la escuela.

Palabras Clave: Evaluación. Evasión. Métodos evaluativa. Escuelas Públicas.

Introdução.

Evasão escolar é o fator motivador dos principais problemas sociais, uma vez que produzem indivíduos privados de seus direitos como cidadãos, marginalizada e baixa autoestima. A educação escolar do Brasil é marcada pelo fracasso e pela evasão escolar de uma parte significativa de seus alunos, que são marginalizados pelo seu insucesso e são privados dos direitos como cidadãos, resultado da exclusão escolar e social. Estes indivíduos são vítimas de seus pais ou responsáveis, que se anula diante da construção de seus futuros, de seus professores, que de uma forma ou de outra são importantes no processo de desenvolvimento e, sobretudo, das condições sociais em que vivem.

Para as instituições escolares, a evasão escolar é um dos maiores problemas que enfrentam atualmente. Iniciar a vida escolar não é sinônimo de concluir-la, pois são várias as causas que contribuem para a formação desse quadro de abandono, tais como problemas socioeconômicos, cansaço, desestruturação familiar. O desinteresse do Aluno e a falta de perspectiva para o futuro, indisciplina, problema de saúde, gravidez, etc., pais e responsáveis que renunciam o cuidado com destino dos filhos etc. De acordo com o INEPE/MEC (2010), apenas 59% dos alunos que ingressam na primeira série do ensino fundamental chegam ao final do 9º ano. No que se refere ao ensino fundamental, 39% dos alunos têm idade acima da faixa etária adequada para série que cursam. São no sexto ano do ensino fundamental e na primeira série do ensino médio que estão localizados os maiores índices de atraso escolar. No sexto ano do ensino fundamental, de acordo com o INEPE/MEC, a distorção entre a idade/série é de 29,6 %. O que mostra que se torna cada vez mais difícil manter os jovens na sala de aula, principalmente, no ensino fundamental.

A evasão escolar é um problema implexo e se relacionam com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares. Manter os alunos na escola deve ser principalmente, responsabilidade de cada instituição de ensino e de cada professor. Segundo Jussara Hoffman (2002), o processo vivido pelos alunos, seus interesses, avanços e suas necessidades dão continuidade da ação pedagógica, pois a intervenção do professor será mais sólida e significativa ao passo que se questionar sobre procura e interesse dos alunos procurando ampliar e complementar seu entendimento a respeito da trajetória percorrida por cada um, adequando e ajustando suas ações educativas a que uma situação de aprendizagem acarreta. Considerando os altos

índices de evasão fortes motivos levam a investigar as causas deste mal na Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro Machado, como também, saber o que a escola têm feito para reverter esse quadro.

A Justificativa se dá pelo fato de a escola pública brasileira estar sendo propagada ao fracasso devido à evasão escolar de parte expressiva de seus alunos, resultando em vezes em marginalização, culminando na própria exclusão social. Diante de tal diagnóstico, a avaliação precisa ser analisada sob novos paradigmas, surgindo, assim, a necessidade de conhecer e analisar as melhores formas de avaliação, buscando instrumentos úteis para direcionar a prática pedagógica de maneira justa e coerente a realidade de cada aluno.

Avaliar é um processo contínuo e necessário, permite a consciência de saber o que fazer e, principalmente, as consequências das ações. Esta pesquisa se apresenta de suma importância para a comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, pois pretende colaborar para a compreensão de determinados problemas pelos quais passam no que se refere aos métodos utilizados para avaliação do rendimento escolar dos alunos, uma vez que a referida escola está posicionada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como uma das escolas com os piores resultados do estado da Paraíba com a nota 1,6. E nesse caso se tem a avaliação como uma ferramenta que pode ter um efeito, tanto positivo quanto negativo, na vida, não só escolar do aluno, mas também social. O sistema educacional brasileiro tem buscado através de pesquisas inovar os métodos avaliativos para que estes possam esta buscando uma melhor aprendizagem do educando e uma forma de avaliar a prática do docente. Mas que tem sido vivenciado em algumas escolas vai de encontro ao que se é proposto, uma vez que as avaliações são extremamente classificatórias e excluientes, levando o aluno ao fracasso escolar, seguido da repetência e tendo como consequência a evasão escolar.

Diante do exposto o problema busca respostas para o questionamento: Qual a percepção dos métodos avaliativos utilizados pelo professor do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro Machado da cidade de Areia na Paraíba e a evasão escolar?

E atingir o propósito formulou-se os seguintes objetivos, a fim de nortear o desenvolvimento do trabalho.

Objetivo geral busca Identificar a percepção dos métodos do sistema avaliativo utilizado pelo professor do 5º ano da escola Álvaro Machado e a evasão escolar.

Objetivos específicos:

- Descrever os métodos avaliativos utilizados pelos professores do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro Machado.
- Verificar os métodos avaliativos utilizados pelo professor e a relação com a evasão escolar.
- Identificar quantos alunos evadiram no 5º ano nos últimos 3 anos na referida escola.

O presente trabalho foi sob o desafio do qual a educação Brasileira se apresenta frente às metodologias, didáticas e avaliações utilizadas na Escola.

Avaliação no contexto histórico.

A educação brasileira nas últimas décadas vem passando por grandes transformações sociais desde as simples práticas pedagógicas ao sistema educacional, influenciadas pelos avanços tecnológicos e de globalização que envolve toda a humanidade. E nesse contexto da historicidade da educação em nosso país devemos compreender as três fases importantes: a) do descobrimento até 1930, b) dos anos 1930 a 1964 e c) o período pós-64, fase que perdurou até 1985. Após este ano, começa uma nova transição que perpassa pela atualidade e revela o mau desempenho do setor educacional do país, como afirma Gadotti (2000).

Entre 1889 e 1830, surge o período republicano onde os pensamentos liberais contestavam os modelos educacionais imperialista, causando contradições entre os conservadores e os liberais, o que contribuiu para as transformações educacionais em nosso país. Foram construídas várias escolas para a formação de professoras, na tentativa de solucionar o problema do analfabetismo. A primeira fase da história da educação foi marcada por novos movimentos educacionais que buscavam melhorias nos níveis de escolaridade, porém a educação ainda não tinha tanta importância para a sociedade, sendo este, um recurso apenas para a classe alta.

A busca por melhorias no desenvolvimento educacional não é tão recente, pois, na Segunda Fase o confronto entre a escola pública e a privada passou a ser norteada por ideia entre correntes divergentes liberais que questionavam o modelo tradicional, favorecendo o surgimento da escola nova e mudando as ideologias e concepções da educação, criando assim uma nova etapa na educação.

A Revolução de 30 foi o marco na entrada do Brasil no mundo capitalista de produção. A nova realidade brasileira passou a exigir uma mão de obra especializada e para tal exigência era preciso investir na educação. Sendo assim, em 1930, foi criado o Ministério da Educação, o governo provisório sancionou decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras ainda inexistentes, outras medidas foram tomadas e alteradas: Constituição de 1937, de 1946, 1º projeto, de lei de 1948, LDB 1961, Decreto-Lei nº 477 (1969), MOBRAL (Movimento Brasil de Alfabetização) em 1970, dentre outras. Mesmo havendo oportunidade educacional, este período também foi marcado pela interação do Estado com a sociedade pelo interesse de compromissos eleitorais.

Desfavorecendo o objetivo de adequar o ensino ao padrão de qualidade esperado, visando à diminuição do analfabetismo e a garantia da educação para todos. "A qualidade do ensino deteriorou-se profundamente, e os índices de evasão, sobretudo de repetência, tornaram-se alarmantes" (GADOTTI, 2000, p.28). Com a criação da constituição Federal em 1888, várias tentativas foram criadas em busca de sanar as dificuldades encontradas no âmbito educativo dentre eles estão: o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC,) em 1990, o Plano Nacional de

Educação para todos em 1994, a nova LDB que complementava os princípios da Constituição de 1988, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF) e, mais recentemente, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Contudo, todas essas possíveis soluções ainda foram insuficientes para resolver os problemas da educação brasileira presentes até o dia de hoje.

Diante de toda essa trajetória do processo educacional, de avanços e retrocessos, não se constrói sozinho, pois todos os seguimentos, desde a instituição escolar aos profissionais da educação e sua metodologia estão agregados ao sistema que só é possível mudar quando todos os envolvidos visam o objetivo comum que seja capaz de atender a todos os interesses sociais do Brasil.

Conceitos de Avaliação.

A avaliação é um ato que estar relacionado ao ato de "julgar", "comparar" e está presente em todos os momentos e situações de nossas vidas, como afirma Luckesi (2005) ao dizer que "o ser humano é um ser que avalia. Em todos os instantes de sua vida, dos mais simples aos mais complexos, ele está tomando posição, manifestando-se como não-neutro" (Luckesi, 2005, p.32).

Na literatura atual a própria LDB conceitua a avaliação: "A avaliação é um processo que tem como objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir. Não é algo definitivo nem rotulador, não visa a estagnar e sim a superar as deficiências". (Brasil, 2000). Enquanto que para Luckesi, "Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções". (Luckesi, 2005, p.28).

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação é parte complementar no processo ensino-aprendizagem, e que requer preparo, e técnica além de boa capacidade de observação dos profissionais envolvidos, uma vez que sua principal função é o diagnóstico dos pontos de conflitos geradores de baixo rendimento escolar.

Libâneo define a avaliação em elementos da didática que se resumem em conteúdos das matérias, ação de ensinar e ação de aprender (Libâneo, 1994, p.98). Em contrapartida, Kraemer (1996, p. 2) defende ser "Uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega formativa na intenção que lhe preside e independentes face à classificação". Na concepção de Freitas, 2004, a "A avaliação não se restringe a instrumentos de medição, mas acaba sendo configurado como instrumento de controle disciplinar, de aferição de atitudes e valores dos alunos." (Freitas, 2004, p.63). Avaliar significa ação provocativa do professor desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-o a um saber enriquecido, acompanhando o "vir a ser", favorecendo ações educativas para novas descobertas. (Hoffmann, 2000, p.61).

Contudo, evidencia-se que a avaliação está em todos os momentos à aprendizagem, onde os educadores possam conhecer melhor o aluno como sujeito da aprendizagem, possibilitando-o a uma avaliação dentro de um processo de consciência de suas conquistas e dificuldades capaz de reorganizar o seu conhecimento de forma a compreender o aprendido.

Assim sendo, o sistema educacional brasileiro ainda precisa estabelecer metas que realmente possam avançar o desempenho no processo do ensino e aprendizagem de seus estudantes. Prova disso é o autor Arroyo (2003) afirmando que o direito à educação básica universal progrediu, mas por outro lado, a sociedade não conseguiu fazer com que a escola se estruturasse para assegurar direitos igualitários a todos, se tornando seletiva.

Instrumentos avaliativos atuais.

A rotina pedagógica dentro dos ambientes educacionais vem se modificando em todos os setores, principalmente nas práticas pedagógicas adotadas por os docentes, razões que tem trazido inquietações e repercussões antagônicas, em várias concepções causando uma insatisfação no processo educativo em relação à verdadeira função dada as avaliações como instrumento indispensável e indissociável ao sistema educacional de ensino no Brasil.

E em busca uma referência de objetivos educacionais, vem ganhando bastante repercussão Literatura Internacional é a conhecida Taxonomia de Objetivos Educacionais de Bloom, criada por Benjamim Bloom, psicólogo educacional da universidade de Chicago, por ter consumado verdadeiramente explícito, em o que queremos atingir em educação, motivando educadores a focalizarem o objetivo em três domínios o Afetivo, o Psicomotor e o Cognitivo, criando uma forma mais holística de educação. Essa Taxonomia vem influenciando vários países

Assim sendo, é fundamental para a prática professor no ambiente da sala de aula compreender o processo e a finalidade da avaliação da aprendizagem dentro do processo de ensino e aprendizagem, no qual está inserido. Diante desse contexto, a própria lei vigente, LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20/12/1996), afirma que o docente deve contemplar na avaliação os seguintes itens V, VI e VII, do art. 24, a seguir transcritos:

- Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
- A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
 - a) a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
 - b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
 - c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
 - d) aproveitamento de estudos concluídos

com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

A avaliação também aparece no Art. 13 entre as responsabilidades dos docentes principalmente nos itens III a V. Nos demais itens deste artigo outros aspectos podem ser também inter-relacionados à avaliação, demonstrando quão ela é significativa na função docente. A seguir in verbis todos itens:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-

aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de

articulação da escola com as famílias

e a comunidade. (Brasil, Lei nº 9.394,

1996).

A proposta dos PCN (MEC: s/p. 2000) sobre avaliação, pretende superar a concepção tradicional de avaliação, compreendendo-a como parte integrante e intrínseca do processo educacional afirmando que "a avaliação das aprendizagens só poderá acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar" (Brasil/MEC, 2000, s/p).

Em suma, a avaliação contemplada nos PCN é compreendida como: Elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; Conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; Conjunto de ações que busca obter informações sobre o quê e como foi aprendido; Elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; Instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; Ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de etapas de trabalho. (Brasil, 2000).

Diante dessa afirmação, os aspectos cognitivo, psicológico e social são de fundamental importância para o professor compreender em as características da avaliação, porque é através desse mecanismo que se deve observar, se verificar, se

analisar e interpretar um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto os dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca de oportunizar ao indivíduo a construção do seu próprio conhecimento. Portanto, seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando. (Luckesi, 2005).

A Proposta de Avaliação da aprendizagem, fundamentada nos princípios sócio-interacionistas, possuem quatro dimensões, tendo como coerência ao processo de avaliação em relação à tomada de decisões que são:

- Diagnóstica (aprender a conhecer) contínua;
- Formativa (aprender a fazer) Final de atividade / conteúdo;
- Somativa (aprender a viver junto) Final de atividade / conteúdo;
- Emancipatória (aprender a ser) Contínua.

A avaliação diagnóstica contínua é quando ocorre o que resalta Luckesi, (2005): "A avaliação diagnóstica é um processo que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, buscando diagnosticar as dificuldades e transformar as práticas pedagógicas de forma a superar os pontos críticos e favorecer uma aprendizagem efetiva". (Luckesi, 2006, p.101).

Pode-se considerar o momento inicial, quando o professor buscar diagnosticar as dificuldades do aluno através de levantamento prévio, onde se tem a possibilidade de conhecer suas necessidades, hábitos e preferências, particularidades como experiências, valores, crença, cultura, necessidades e preferências, também os conhecimento já adquirido do aluno e o que precisa ser aprendidos, levando em consideração suas competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas, através de intervenção e prevenção pedagógicas, para que se possa refletir e agir em suas metodologias.

As práticas avaliativas mais utilizadas.

Diante do dilema presenciado pelos educadores na prática cotidiana, a revista Nova Escola, (2001), com o intuito investigar para descobrir quais as práticas avaliativas mais utilizadas elaborou um pesquisa junto com a assessoria da pedagoga Ilza Martins Sant'Anna e da consultora pedagógica da Fundação Victor Civita, Heloisa Cerri Ramos, com as ferramentas mais usadas nas escolas.

Prova objetiva: O professor define com uma série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível. Com a função de avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo. É julgada a partir da definição do valor de cada questão e multiplicada pelo número de respostas corretas. As informações são utilizadas com listagem dos conteúdos para os alunos precisem memorizar; ensina estratégias que facilitam as associações, como listas agrupamentos por ideias, relacionando com os já assimilados;

Prova dissertativa: Nessa prática o professor define uma série de perguntas que exijam capacidades de estabelecerem relações, resumir, analisar e julgar suas

funções e verificar as capacidades para avaliar os problemas centrais, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las. É julgada pelo valor de cada pergunta e atribui o peso a clareza das ideias, para capacidade de argumentação e conclusão e a apresentação da prova. Se o desempenho não for satisfatório, criam-se experiências e motivações que permite ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes (Sant'Anna, 2000, p. 19).

Seminário: Essa prática é fundamentada na exposição oral para um público leigo, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto, com a função de possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz. Favorece que conheça as características pessoais de cada aluno para evitar comparações nas apresentações de tímido ou desinibido. Atribui pesos a abertura, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e a conclusão. Caso a apresentação não tenha sido satisfatória, planejam-se atividades específicas para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos. Nova Escola (2001).

Trabalho em grupo: Essas atividades de natureza são diversas (orais, escritas, gráficas, corporais e etc.) realizadas coletivamente. Desenvolvem o espírito colaborativo e a socialização. Seu Julgar é observar se houve participação de todos e colaboração entre colegas, atribui valores as diversas etapas do processo e ao produto final. Em caso de haver problemas de socialização organiza-se outra atividade coletiva

Debate: Na metodologia do debate das discussões é que os alunos expõem seus pontos de vistas a respeito de um assunto. Sua função é aprender a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes. Desenvolve a habilidade de argumentar e a oralidade; faz com que o aluno aprenda a escutar com um propósito. Deve dar chance de participação a todos e não devemos apontar vencedores. Julga-se para permanência de intervenção, a adequação do uso da palavra à obediência as regras combinadas (Sant'Anna 2000, p.19).

Relatório individual: Os relatórios individuais são textos produzidos pelos alunos depois das atividades práticas ou projetos temáticos. A função é averiguar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece estruturas de texto. Sua vantagem é que é possível avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais. Estabelece pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação). Não atingindo os objetivos deve proporcionar outra atividade de leitura e escrita.

Auto-avaliação: Auto-avaliação é a análise oral ou escrita, em formato livre, em que os alunos fazem do próprio processo de aprendizagem. A função é fazer o aluno adquirir capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e fracos. Sua vantagem é tornar o aluno sujeito do processo de aprendizagem sobre ele, aprendendo a enfrentar limitações e a aperfeiçoar potencialidades. Essa análise serve como documento ou depoimento das principais fontes para o planejamento dos

próximos conteúdos. Com as informações se toma conhecimento das necessidades do aluno.

Observação: As atividades de observações são realizadas as análises do desempenho dos alunos em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas. Com a função de seguir o desenvolvimento do aluno e ter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora. A vantagem é perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo. Fazendo anotações no momento em que ocorre o fato; evitando generalizações e julgamentos subjetivos; considerando somente os dados fundamentais no processo de aprendizagem. O julgamento é comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento. Esse instrumento serve como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permite a elaboração de intervenções específicas para cada caso.

Conselho de classe: Para atividade do conselho de classe, são definidas como reuniões liberadas pelas equipes pedagógicas de uma determinada turma. A função de compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões. Sua vantagem é favorecer a integração entre professores, a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; facilita a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vistas. O resultado final deve levar a um consenso de equipe em relação às intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora do aluno. O professor deve usar essas reuniões como ferramenta de auto-análise. (Sant'Anna, p.20, 2001)

Contudo, é essencial para prática educativa do professor, utilizar várias ferramentas avaliativas. Desde que as mesmas tenham critérios voltados para as necessidades do processo de ensino/aprendizagem e aplicados em uma situação adequada.

Evasão escolar/fatores.

A evasão escolar tem ganhado espaço nas discussões educacionais, devido ao aumento do índice de evasão nas escolas públicas. Dentro desse contexto, verifica-se que, há uma necessidade de refletir sobre essa situação e de como traçar caminhos para atuar de forma independente e harmônica ou em regime de colaboração mútua e recíproca, sendo que, dependendo de cada situação, acabam atuando de forma direta ou indireta, para garantia da educação. Segundo a Constituição 1988 "É um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Quando trata especificamente do direito à educação destinada às crianças e adolescentes" (Kozen, 2000, s/p.).

Dante da afirmação percebe a importância desse direito em relação à obrigatoriedade a educação do alunado, mas fica claro que para assegurar esse direito não deve estar restritamente ligado apenas ao dever do estado, ressaltando

assim, a parcela de responsabilidade que compete por parte aos pais em envolver-se nesse processo educativo.

Sabe-se que existem vários fatores que causas a evasão escolar ou falta de assiduidade do aluno dentro das salas de aulas, dentre elas pode-se destacar: O Ambiente Escolar, aluno, pais/responsáveis e o Fator Social.

Ambiente Escolar.

Quando o ambiente escolar não é atrativo, é autoritário, com gestores, professores e equipe pedagógica despreparada, pode tornar um lócus de desinteresse e evasão por todos os envolvidos. Assim Libâneo (2005) ressalta que:

Dessa forma a postura do gestor é decisiva para o sucesso ou fracasso da qualidade de ensino da escola, a maneira como ele conduz as ações organizacional da instituição é um aspecto que pode determinar o sucesso ou fracasso da escola, ou seja, ele é o sujeito indispensável para a contribuição dos trabalhos pedagógicos. Então um dos papéis da escola "É adaptar as novas gerações à sociedade que aí está, permitindo-lhes, em menor ou maior grau, conforme seu esforço e aptidão pessoal ou de acordo com a sua origem de classe, como diriam os críticos dessa visão adquirir o saber erudito" (Arroyo, 2003, p.75).

Portanto, exercer sua função de transformar o ambiente escolar em um meio que favoreça um aprendizado includente, deixando de ser apenas um lugar de encontros rotineiros e sim um lócus de saber e descobertas constantes e atrativas em busca de uma educação de qualidade como afirma Libâneo (2005):

Próprio Aluno.

Em relação aos fatores de evasão por parte dos alunos existem vários: O desinteresse, indisciplina, problemas de saúde ou gravidez. Partindo desse contexto, o aluno em sua vida estudantil cria um mundo imaginário e uma perspectiva para adquirir na escola e quando se depara com situação desagradável, ou seja, de fracasso em seu rendimento escolar durante o processo de ensino e aprendizagem, surge então um desinteresse, e por a escolar não perceber e não tomar atitudes para reverter essa situação ocorre na maioria das vezes à evasão. Por esse motivo cuja lógica primordial é contribuir para construção das competências usadas ao final do ciclo ou da formação. (Perrenoud, 1999, p.46)

Diante dessa realidade, promover essa formação integral do aluno é um processo ao longo prazo e complexo que engloba várias dimensões, mas sabermos que ensinar nesse novo paradigma só será possível a partir do momento que o aprendizado se torne atraente.

Pais/responsáveis.

Para Aquino (2000, p. 98) "é impossível negar, portanto a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito". Diante dessa afirmação se percebe a importância da família para o aprendizado do aluno. E quando ela não cumpre com seu papel, o destino de seus filhos fica ameaçado e causa um grande desinteresse por não encontrar um apoio pátio ou, seja para o aluno ele ver a necessidade de se ter um bom rendimento, ou ver a escola como um lugar capaz de transformar sua vida perante a sociedade de forma significativa. Esse fato decorre por não receber um laço de afetividade tanto da instituição familiar como escolar então por não se ter essa reciprocidade fragmenta a função educativa, favorecendo assim a evasão ou falta de assiduidade nas aulas.

Portanto a colaboração escola-família é essencial, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Há pesquisas que comprovam que o envolvimento dos pais está positivamente relacionado com os bons resultados escolar dos alunos.

Motivos econômicos.

Um dos motivos mais transcendentais para Perrenoud (1999) a evasão é o econômico, ou seja, no plano familiar como da comunidade, quando o aluno tem a necessidade de trabalhar para se manter ou ate manter a situação da família, isto se considera uma situação agravante para a permanência na vida escolar. Constitui-se em um fato mais preponderante para o mesmo que a vontade de estudar já que suas possibilidades não são as mesmas que as de outros.

E importante que todas estas variantes sejam tidas em conta na hora de realizar metodologias e pedagogias que contenham alunos nesta situação para poder que seja falar da diminuição da evasão.

O professor diante da evasão.

Até o presente momento enfatizou-se a problemática do fracasso escolar numa abordagem macro-estrutural, mostrando de que maneira os fatores extra-escolares vêm dificultando o acesso ao saber sistematizado de grande parte da população.

No entanto, na constante busca da escola necessária para ajudar na preparação intelectual, moral e profissional do homem, deparo com alguns fatores intra-escolares que vêm contribuindo com o sucesso ou o fracasso escolar de sua clientela. Esses são representados pelos professores, pelo currículo escolar e pelas formas de avaliação adotada pela instituição.

Do mesmo modo, é fundamental pensarmos sobre o que diz Menezes (2011): quem acredita que basta ter a intenção de ensinar não se constrange em culpar o aluno

que não conseguiu aprender. A implementação da LDB com certeza é um marco para a educação no Brasil, pois a partir dela começamos a visualizar melhor a escola que tínhamos e a escola que é preciso fomentar mediante as necessidades humanas tão eminentes no limiar do século XXI. Contudo, este é um processo complexo, e até mesmo doloroso para todos os envolvidos com o processo educativo, pois, propõem a estes agentes um processo de "(re) aprendizagem" da própria prática pedagógica, tendo que endoçar a partir daí uma prática articuladora, transformadora da realidade, capaz de promover um processo baseado na aprendizagem do aluno, onde este se desenvolva a partir do conceito de que é preciso *conhecer a conhecer*.

A Leitura da Lei deve ser feita à luz de aspectos econômicos, históricos e culturais, pois assim todas as interpretações serão contextualizadas com a situação momentânea do país. A visão de uma LDB transcende as questões educacionais, incorporando-as e indo muito além delas. A LDB contém normas gerais, de âmbito nacional, revestindo-se de características de flexibilidade e garantindo aos sistemas de ensino espaços para exercitarem a sua autonomia como sistemas. Essa autonomia garante às escolas ampla liberdade para definirem seus projetos político-pedagógicos.

Assim sendo, cabe a escola voltar seus olhos especialmente para seus educadores, devolvendo-lhes a dignidade necessária e a ousadia diante do ato de educar, pois as mudanças necessárias para a educação de qualidade se manifestam primeiro diante da quebra de paradigmas internos, crenças e valores arraigados ao ato de ensinar. Quando professores tomam consciência destas novas perspectivas, dão o primeiro passo para a mudança e se tornam agentes transformadores.

Evasão escolar x avaliação/um desafio para educação.

O Ministério de Educação brasileiro vem tentando nos últimos anos superar a repetência e evasão dos alunos nas escolas públicas o que não tem algo muito significativo.

O grande desafio é manter e acelerar o ritmo da melhoria educacional segundo aponta o Ministério da Educação (2009) que dados divulgados por o INEPE (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) demonstram que um em cada estudante do ensino fundamental e médio repetiu em 2002, a mesma série cursada em 2001, o que torna bastante preocupante essa situação.

O relatório da UNESCO aponta que, apesar da melhora apresentada entre 1999 e 2007, o índice de repetência no ensino fundamental brasileiro (18,7%) é o mais elevado na América Latina e fica acima da média mundial (2,9%). O alto índice de abandono nos primeiros anos de educação também alimenta a fragilidade do sistema educacional do Brasil. Cerca de 13,8%, dos brasileiros largam os estudos já no primeiro ano no ensino básico. Além desse ser prejudicial ao aluno a repetência no Brasil, tem também um alto custo para o governo. Se o estudante leva 10 anos em vez de 8 anos para completar o ensino fundamental o poder público terá de investir 25% a mais nesse aluno para que ele consiga atingir o nível de ensino desejado. (INEPE/MEC) As altas taxas de repetência no Brasil ainda poderiam ser justificadas

se os jovens chegassem ao final do ensino médio com um bom nível de ensino o que não vem ocorrendo como mostra as avaliações internacionais, pois estamos nos últimos lugares no PISA (sigla em Inglês para Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

Diante desse panorama educativo, é necessário se ter o compromisso de construir e apresentar novas propostas metodológicas coerentes na área da avaliação, desfazendo a origem autoritária, caracterizada apenas por resultados, concebendo a avaliação como um auxílio ao aluno em seu processo de ensino/aprendizagem, através dessa ferramenta pedagógica, refletir sobre toda a dialética utilizada na prática diária dos segmentos da educação, a permanência de diagnóstico e acompanhamento do processo ensino aprendizagem e não um resultado estático no processo do ensino brasileiro.

Metodologia.

Esta dissertação aborda os métodos avaliativos e a evasão escolar: estudo de caso da relação entre a evasão escolar e a avaliação no 5º ano do ensino fundamental da escola estadual Álvaro Machado, em Areia, Paraíba, com o propósito de encontrar resposta para o problema de pesquisa,

Nesta pesquisa utilizou-se de um estudo, do tipo descritivo do método de cunho qualitativo, com características do estudo de caso. Contemplando enquanto sujeitos investigados o professor e o gestor do 5º ano da referida escola com o propósito de buscar descobrir a relações dos métodos avaliativos e o auto-índice de repetência e evasão vivenciada por essa escola os últimos anos. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento entre as variáveis” Instrumentos e técnicas de coleta de dados.

Os instrumentos para a coleta dos dados as observações, desta forma pode-se dar inicio ao trabalho escrito. Por último a aplicação dos instrumentos de pesquisa. Para essa atividade foi construído um roteiro de entrevistas, validada por um 3 Doutores da Universidade de Jaen e de Granada – Espanha, dentre eles: Dr. Prof. Antonio Hernandez, Drª. Ana Carolina Camacho e Dr. Mohamed Homirni, com o objetivo de certificar o entendimento e correlação com os objetivos propostos a fim de ter uma resposta científica do objeto em estudo.

Quadro1: Operacionalização de categorias

Objetivos	Categorias
Descrever os métodos avaliativos utilizados pelo professor do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro Machado.	Avaliação Educacional
Identificar os métodos avaliativos utilizados pelo professor e a	Construção do Conhecimento Processo de Ensino Aprendizagem

relação com a evasão escolar.	
Verificar quantos alunos evadiram no 5º ano nos últimos 3 anos na referida escola.	Evasão Escolar Exclusão Social Família Baixo Rendimento

Fonte: Elaboração Própria da pesquisa

A partir das entrevistas aplicadas ao professor e gestor chegou-se aos resultados que se seguem. Apresenta-se a discussão dos dados obtidos de acordo com objetivos desta pesquisa.

Discussão dos resultados.

A pesquisa realizou-se em uma escola pública Estadual localizada na cidade de Areia, na Paraíba. Os sujeitos da pesquisa foram um professor formado em matemática com 31 de idade e 4 de profissão, que leciona no 5º ano, e um gestor da Ensino Superior com 28 de idade da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado.

Primeiro objetivo, quanto aos métodos avaliativos utilizados pelo professor do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, a qual acredita-se que a avaliação, apesar de servir de instrumento para avaliar a aprendizagem do aluno pode servir como fator excluente, ao ser questionado sobre qual o melhor tipo de avaliação, afirmou que a Avaliação Diagnóstica é a mais eficiente na sala de aula, contudo, utiliza a Avaliação Classificatória, partindo do pressuposto que a prática avaliativa é utilizada com o intuito de verificar, junto ao aluno, o nível de entendimento do assunto abordado em sala de aula. Ficando claro que o método utilizado é a prova classificatória. Podendo este desta forma, estar contribuindo para a evasão e a repetência escolar.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor atuante no 5º ano da referida escola, entende que o instrumento de avaliação serve como motivação para o estudo do conteúdo dado, afirmando ainda existe uma relação comportamental entre o aluno bem-sucedido e o mal sucedido, uma vez que alunos bem comportados, geralmente, são bem sucedidos. Respondendo professor com uma postura errônea a cerca do comportamento, pois, não necessariamente, o aluno que apresenta um bom comportamento tem boas notas.

A família, na visão do professor, atua como um dos fatores que interferem no resultado obtido pelo aluno na avaliação, bem como, na motivação, interesse, estudo e atenção nas aulas. Partindo do pressuposto que o aluno com problemas familiares não consegue se concentrar nas aulas ter motivação para o aprendizado, o professor novamente demonstra uma postura errônea, já que desmotivação e falta interesse são efeitos de fatores problemáticos como famílias mal estruturadas, escola distante,

falta de alimentação, etc. esquecendo de citar de um fator primordial que é a sua prática pedagógica.

O professor ressalta que a nota está relacionada à aprendizagem. Quanto ao instrumento de avaliação, afirmou que utiliza provas discursivas, exercícios de classe, participação e comportamento, se contradizendo, pois o entrevistado afirmou anteriormente que a melhor avaliação para a turma seria a diagnóstica. O mesmo ainda afirma que utiliza a avaliação de forma continua ao longo do período letivo, uma vez que a escola não tem datas específicas para a realização de provas.

Segundo objetivo, quanto os métodos avaliativos utilizados pelo professor e a relação com a evasão escolar. O professor afirmou que, quando a prática avaliativa em relação à evasão, a recomendação da escola é que se faça a recuperação dos alunos que tiveram baixo rendimento, a parte disso não há interferência por parte da gestão da escola.

O docente concorda que a evasão está relacionada com a avaliação utilizada, pois em sua opinião o sucesso escolar é medido na avaliação. Contudo, embora tenha consciência do número de evasão na escola e turma pesquisada, não tem uma postura favorável à mudança, continuando com sua prática pedagógica e método avaliativo que até o presente, não tem adquirido sucesso.

Terceiro objetivo, quanto ao número de alunos evadidos no 5º ano nos últimos 3 anos na referida escola. Durante os três anos pesquisados, 25 alunos evadiram o 5º ano, ao passo que 46 alunos foram reprovados na série. Estando assim explicado o seu 5º lugar no ranking das piores escolas do estado da Paraíba, segundo o IDEB.

Considerações finais.

O principal fundamento das reflexões e análises sobre a evasão escolar nos alunos do 5º ano pode estar ligado aos métodos avaliativos empregados pelo professor. A prática avaliativa pode estar contribuindo com que os alunos deixem a escola. Além de, possivelmente, estar contribuindo com a repetência, o que faz com que a escola esteja classificada como uma das piores do estado da Paraíba no índice do IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Apresentando um índice ínfimo de 1,6 que a classificou como 5º pior escola do estado.

Diante do exposto, poderia se afirmar que o método do sistema avaliativo utilizado pelo professor da escola pesquisada tem contribuído de forma negativa com o desempenho escolar dos alunos, sendo a falta de mudança na postura didática do docente o aparente motivo para o que as crianças não possam chegar a ter êxito na vida escolar. A pesquisa apontou a necessidade de uma reflexão quanto à prática adotada pelo professor e a postura da escola quanto à evasão e repetência escolar. Uma vez que, o objetivo principal da escola deve ser o desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de um profissional capaz de atuar na sociedade ao qual o mesmo integra.

Outro ponto que de muita importância para com o aluno, deve-se dar maior incentivo e melhorar a motivação das aulas, além de conscientizar os pais de que devem ter maior participação na vida escolar dos filhos e mobilizar as famílias acerca da importância dos estudos para eles.

A aproximação entre alunos, professores e núcleo gestor das escolas é outro fator importante que, ao acontecer, proporciona a satisfação de todos que dela participam. Via integração, há maior colaboração, compreensão, fraternidade e, consequentemente, o sucesso do coletivo escolar.

No entanto, é através da mobilização de todos que fazem a escola que se poderá chegar aos órgãos que administram a educação no nosso Estado, conscientizando-os da necessidade de melhorar a estrutura escolar, viabilizando o entendimento das questões educacionais. É necessário que os órgãos estaduais evidem esforços para reduzir o nível de evasão nas escolas, oportunizando às crianças de hoje o acesso a um futuro que se desenha difícil para as gerações vindouras, principalmente se estes não tiverem uma sólida formação educacional. Esses esforços devem centrar-se em políticas educacionais que ofereçam condições de trabalho pedagógico, não atentando somente para a consequência do problema: a evasão.

Referências.

- Aquino, J. (1996). (Org) *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas*. 2. ed; São Paulo: Summus.
- Arroyo, M. (2003). *Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica*. In: Abramowicz, Anete A; Moll, Jaqueline. (Org.). Para além do fracasso escolar. 6º ed. Campinas: Papirus.
- _____. (2000). *Do Cotidiano escolar: ensaio sobre a ética e seus anexos*. 2. Ed. São Paulo Summus.
- _____. (2000). *Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã.
- _____. (2002). *Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil. MEC/ SEF. (2000). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96*. Brasília.
- Brasil. Ministério da Educação. (2000). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394/96. Art. 7 Brasília. Saraiva.

- _____. (2000). *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior.* Brasília: MEC. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sesu/>. Capturado em 18 de abril de 2013.
- _____. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.* Brasília: MEC/SEF.
- Canen, A. (1999). *Avaliação Diagnóstica: rumo á escola democrática.* Brasília: MEC/SEED.
- Cordié, A. (1996). *Os atrasos não existem: Psicanálise de crianças com fracasso escolar.* Porto Alegre: Artes Médicas.
- Demo, P. (2002). *O professor e seu direito de estudar.* In: *Reflexões sobre a formação de professores.* Cap. III. Campinas, São Paulo: Papirus Editora.
- Demo, Pedro. (2004). *Teoria e Prática da Avaliação Qualitativa.* Temas do 2º Congresso sobre Avaliação na Educação. Curitiba.
- Esteban, M. T. (2007). *Provinha Brasil: Desempenho Escolar e Discursos Normativos Sobre a Infância.* Revista das Ciências da Educação, 2009. Fundação Tide Setúbal, Prova Brasil na Escola, Cenpec.<<http://www.fundacaotidesetubal.org.br>>. Capturado 18/04/2013.
- Freitas, A. C. et al. (2006). *Teorias da aprendizagem.* Tese de doutorado. Asunción, PYUEP, 2006.
- Freitas, L. C. (2004). *A avaliação e as reformas dos anos 90.* Educação & Sociedade, Campinas.
- Gadotti, M. (2000). *Educação e Poder, introdução à pedagogia do conflito.* São Paulo: Cortez.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas.
- Hoffmann, J. (2002). *Avaliação: Mito e DesafioUma Perspectiva Construtivista.* 31ª Ed. Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, Jussara. (1993). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade.* 21ª Ed. Porto Alegre: Mediação.
- INEPE, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira (2011). *ENEM 2010 Media por escolas.* <http://portal.inep.gov.br/home>. Acessado 06/09/2013.

_____. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. (2010). <http://portal.inep.gov.br/home>. Acessado 06/09/2013.

Kozen, Afonso Armando. (2008). *Conselho Tutelar, escola e família parcerias em defesa do direito à educação*. In: Konzen, Afonso Armando (coord.) et al. *Pela Justiça na Educação*. Brasília:FUNDESCOLA/ MEC.

Kraemer, M.E. (1996). *Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber*. 1996. Disponível em www.brasil.org. Acessado 19/07/2006.

Libâneo, J.C. (2005). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. 13 Ed. São Paulo: Cortez.

Luckesi, C.C. (2002). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.

Luckesi, Cipriano Carlos. (2005). *Avaliação da Aprendizagem escolar*. São Paulo. Cortez.

_____. (2007). *Gestão democrática da escola. Ética e sala de aulas*. Revista ABC Education, nº 64, p. 12 a 15.

Menezes, E.T. (2002). y Santos, T.H. *Construtivismo* (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira. EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=161>. Acessado 11/03/2011.

Menezes, Luis Carlos. (2011). A escola dos últimos 25 anos. In REVISTA NOVA ESCOLA. Ed nº 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.

Meneses, José Décio. (2011). *A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização*. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Aceptado em: 29/11/2011.

Nova Escola. Revista; *Entrevista à revista nova escola sobre avaliação da aprendizagem*. Ed. Novembro, (2001). Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_revista_nova_escola2001.pdf. Acesso em: 13/02/2013.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

- _____. (2002). *Novas Competências para Ensinar*. Porto alegre: Artes Médicas.
- Sant'Anna, Ilza Martins. (2001). *Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. 7. ed. Vozes. Petrópolis.
- Santanna, I. M. (2000). *Avaliar? Por quê? Avaliar? Como?* Petrópolis, RJ: Vozes.
- Unesco, MEC. (1999). Cortez Editora, São Paulo.